

NOTICIÁRIO

RUBEM BRAGA

A EDITORA Globo já fez muito livro bom; mas está visto que fez questão de caprichar neste, que é talvez o melhor que o Rio Grande do Sul pode oferecer ao Brasil. Aqui estão reunidos em um só volume os "Contos Gauchescos" e as "Lendas do Sul" de Simões Lopes Neto.

O mestre Aurélio Buarque de Holanda fez a introdução, variantes, notas e glossário; o prefácio é de Augusto Meyer; e ainda há um posfácio de Carlos Reverbel, que andou em Pelotas vasculhando tudo sobre a vida e obra do autor. Confesso que só conhecia dois contos, publicados em revista, e não dos melhores; só agora, com essa belíssima edição, é que avalio a força desse escritor, que eu sempre supus toihda pela preocupação de apresentar o linguajar regionalista. Essa preocupação na verdade existe; o Blau Nunes nunca se ~~apela~~ ^{apeia} de um cavalo, sempre "bolea as pernas". Mas há muitos instantes em que a gente prefere não ir no fim do livro consultar o glossário e deixar mesmo que uma palavra passe sem que se entenda, só para não interromper a corrente de emoção da narrativa. Agora estou convencido de que nenhuma biblioteca, mesmo muito sumária, de literatura brasileira, estará completa sem esses "Contos Gauchescos".

E já que falamos em edição, e em literatura brasileira não podemos deixar de falar da 4.ª edição da "História da Literatura Brasileira", de Silvio Romero, lançada por José Olímpio. É quase heróico lançar agora, em tempo de tão horrível crise editorial,

que é sobretudo uma crise de leitores, os 5 volumes dessa tumultuosa e grande obra clássica da crítica indígena. José Olímpio merecia a medalha de guerra: ato (repetido) de bravura na guerra contra o esquecimento dos valores reais de nossa cultura.

Passando ao doce terreno da plástica, e sem falar da exposição francesa onde há tanta coisa bela, ainda há tempo de ver, no Ministério da Educação, os quadros que Sotero Cosme trouxe de Paris, cheios de coqueiros e antas muito nossos, servindo de fundo a louras de olhos azuis, muito de lá; mas no dia 4 já se inaugura no Ministério uma exposição de Bianco.

E no dia 5 será, no João Caetano, a "Noite do Desafio", não com folclore de bobagem, mas com folclore sério e do mais saboroso, sob a direção de Almirante. Haverá prêmios vários (o maior é de 5 contos) para os vencedores do desafio nas formas típicas do Nordeste (martelo agalopado, quadrão, mourão, gemedeira, embolada, beira-mar, etc.), e do sul, em quadrilhas ou sextilhas. O cego Aderaldo e seus companheiros não concorrerão ao desafio, mas vão se exibir em glosas aos motes fornecidos pela platéia. E além de uma rápida palestra de Almirante, entremeada de exemplos musicais, teremos ainda Dirceinha, Benedito Lacerda com seu regional, Pixinguinha e o Jacob do bandolim.

Vai ser, estão vendo, uma grande noite; e tenho a certeza de se Ruy Barbosa estivesse vivo iria lá, comemorar o dia de seu centenário, pois o velhinho gostava bem dessas coisas.

Fora disso, aquele "chauffeur" do prefeito que agrediu um capitão do Exército veterano da FEB foi condenado pelo juiz, apesar de alguns auxiliares do general pretenderem abafar o caso na fase do inquérito. E além do mais está chovendo muito.

27.10.49

259